



Natália Lampert Batista  
(Organizadora)

# GEOGRAFIA: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Natália Lampert Batista**

(Organizadora)

# Geografia: Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
G345	Geografia [recurso eletrônico] : desenvolvimento científico e tecnológico / Organizadora Natália Lampert Batista. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-489-4 DOI 10.22533/at.ed.894191807  1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. CDD 910.03
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Geografia é uma ciência eclética e versátil. Ela permeia diferentes campos do saber e se constitui de um objeto de estudo dinâmico e híbrido: o espaço geográfico. Para entender o espaço geográfico é necessário compreender as interfaces humanas, sociais, físicas, ambientais e políticas desta área do conhecimento, bem como se dedicar ao entendimento do seu ensino em sala de aula. O objeto de análise da Geografia é fluído e dialético e, portanto, é preciso constantemente (re)pensar seus focos de investigação e difundir novos saberes sobre essa relevante área do conhecimento.

Assim, o livro “Geografia: desenvolvimento científico e tecnológico” desponta neste cenário para contribuir, mesmo que momentaneamente, com o estado da arte da ciência geográfica, trazendo relevantes pesquisas sobre diferentes enfoques geográficos. Os primeiros capítulos do livro se vinculam, preponderantemente, com o lado humano, político e social desta ciência. Na sequência, encontram-se as temáticas mais voltadas a Geografia Física. Por fim, destacam-se os textos atrelados ao ensino de Geografia, a Educação Geográfica e a necessidade de uma educação crítica no que tange a busca por um processo de ensino-aprendizagem significativo e emancipatório.

No capítulo “Agroecologia e agricultura familiar: um caminho para o desenvolvimento rural sustentável”, Aldeane Machado Dias e Ana Carolina Silva dos Anjos discutem como a agroecologia no Brasil vem se mostrando como um caminho para transformar o rural contemporâneo. Em “Camponês e Agricultor Familiar: mesmos sujeitos?”, Rosaly Stange Azevedo e André Filipe Pereira Reid dos Santos apresentam os pontos centrais dos paradigmas sobre os quais se desenvolve o debate sobre a complexidade da questão agrária na atualidade.

Andressa Garcia Fontana, Alessandro Carvalho Miola, Ricardo Vieira da Silva e Vitor Hugo de Almeida Junior também enfocam o rural no capítulo “Análise dos condicionantes de distribuição espacial de produtores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul”, cujo objetivo foi analisar os fatores condicionantes para a distribuição de produtores de frutas, legumes e verduras a partir de uma abordagem de análise geoespacial. Já Evandro André Félix, Valéria do Ó Loiola e Célia Alves de Souza apontam que os processos de mercantilização da água se configuram por meio do estabelecimento de controle e posse dos recursos hídricos, seguido de sua valoração e comercialização por meio do capítulo “Mercantilização da água e Agronegócio, conceitos e perspectiva de inserção na bacia hidrográfica do Rio Cabaçal/MT: aspetos atuais e tendências na dinâmica socioespacial e hidrológica”.

No capítulo “O trabalho dos haitianos na agroindústria de Cascavel/PR”, Lineker Alan Gabriel Nunes e Ideni Terezinha Antonello visam investigar a inserção dos imigrantes haitianos no município de Cascavel/PR a partir da perspectiva das suas condições de trabalho. Já Adelange dos Santos Costa debate “A Reforma Trabalhista Brasileira, Neoliberalismo versus Direitos do Trabalhador”, refletindo criticamente sobre a Reforma Trabalhista Brasileira aprovada no ano de 2017.

Na sequência, Gil Carlos Silveira Porto traz “Notas sobre o planejamento urbano e regional” evidenciando algumas dimensões desse tema no Brasil. Paula Pontes Caixeta e Idelvone Mendes Ferreira, em “Complexidade entre paisagem e território no município de Catalão (GO): análise contextual”, trazem uma contextualização entre a paisagem e o território a partir da análise da legislação ambiental vigente no Plano Diretor de Catalão (GO), através de revisão teórico-conceitual. Beatriz da Silva Souza apresenta o capítulo “Perspectivas entre Geografia e Literatura: o lugar na obra ‘Casa de Pensão’ de Aluísio Azevedo” que estabelece o diálogo entre a Geografia e a Literatura com abordagens fenomenológicas e de cunho humanístico.

Sob a perspectiva da Geografia Física, Douglas Cristino Leal debate “A importância do radar meteorológico na previsão de desastres naturais”. Ademais o artigo conta com uma análise episódica que elucida uma situação de instabilidade atmosférica severa. Rubia Cristina da Silva e João Donizete Lima realizam o “Mapeamento da fragilidade ambiental na bacia hidrográfica do Rio Dourados (MG)”, destacando que a bacia possui risco forte de susceptibilidade a erosão, onde o mapeamento realizado é eficaz para a compreensão da fragilidade ambiental na medida em que considera as características topográficas e naturais como também a influência antrópica no meio ambiente. Karolina Gameiro Cota Dias e Carla Maciel Salgado apresentam “Exercícios práticos para o estudo de processos geomorfológicos” resultantes da disciplina de Geomorfologia Continental, inserida no Curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O capítulo “A formação continuada do professor de Geografia versus semana pedagógica: um processo consistente?”, de Francisco das Chagas Nascimento Ferreira, teve como objetivo a realização de uma breve revisão bibliográfica acerca da formação continuada de professores, relacionada ao contexto das semanas pedagógicas, em especial, a formação do professor de Geografia do Ensino Fundamental II. José Marcelo Soares de Oliveira, Livana Sousa Guimarães, Maria Raiane de Mesquita Gomes, Ernane Cortez Lima e José Falcão Sobrinho, no capítulo “Água para quem? Entendendo a geografia política da água”, buscam abordar o tratamento que é dado às práticas de economia de água, que visam uma melhor convivência no ambiente semiárido, desenvolvendo oficinas com alunos do Ensino Médio no município de Sobral/CE. Já Edson José do Nascimento e Adriana Castreghini de Freitas Pereira debatem a relação entre o espaço vivido dos alunos com o livro didático em “O livro didático e os conteúdos sobre a cidade no 7º ano em uso nas salas de aulas no município de Ibiporã/PR”.

No capítulo “O uso de games e filmes no ensino de Geografia: um estudo de caso com alunos do 3º ano do Ensino Médio”, David Augusto Santos e Eduardo Donizeti Giroto relatam o desenvolvimento de práticas com vistas a interpretações de filmes e jogos a partir de conceitos geográficos como território, espaço, lugar, escala. Nesta mesma linha inovadora e lúdica do ensino de Geografia, Jaqueline Daniela da Rosa discute “Os multiletramentos no estudo do município em Geografia: uma

prática interdisciplinar utilizando fotografia e escrita” que resultou na elaboração de um produto pedagógico para o ensino da Geografia com crianças, voltado principalmente ao letramento visual e digital e leitura e escrita.

Iapony Rodrigues Galvão, Dênis Vitor Batista de Brito, Jéssica Adriana de Oliveira Macedo, Mônica Gabriela Dantas de Medeiros e Wesley Anderson Pereira da Silva, no capítulo “Reflexões sobre a distribuição espacial do docente de Geografia capacitado para o ensino de libras em Carnaúba dos Dantas/RN, Jardim do Seridó/RN e Caicó/RN” buscaram compreender a distribuição de docentes de Geografia que possuem capacitação para traduzir o conhecimento geográfico para alunos surdos ou deficientes auditivos. Por fim, Maria Heloiza Bezerra da Silva debate “O ensino da matemática na educação de jovens e adultos trabalhadores rurais: a (im)possível aprendizagem para uma emancipação social crítica”. Esse capítulo tem origem nas discussões sobre Educação e Trabalho e sobre Educação Crítica associadas à busca de uma aprendizagem crítica, significativa e emancipatória.

Portanto, o livro “Geografia: desenvolvimento científico e tecnológico” apresenta diferentes perspectivas sobre o conhecimento geográfico e suas diferentes áreas de abrangência, isto é, a análise e discussão sobre o espaço geográfico, as paisagens, os lugares, as regiões e os territórios que constituem o objeto da Geografia. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem geográfica e reúne uma série de pesquisas de qualificados profissionais da área e de ciências afins, levando-nos a (re)pensar atualidade da abordagem da Geografia na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Natália Lampert Batista

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	
Aldeane Machado Dias Ana Carolina Silva Dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CAMPONÊS E AGRICULTOR FAMILIAR: MESMOS SUJEITOS?	
Rosaly Stange Azevedo André Filipe Pereira Reid dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
ANÁLISE DOS CONDICIONANTES DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE PRODUTORES DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Andressa Garcia Fontana Alessandro Carvalho Miola Ricardo Vieira da Silva Vitor Hugo de Almeida Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
MERCANTILIZAÇÃO DA ÁGUA E AGRONEGÓCIO, CONCEITOS E PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CABAÇAL/MT: ASPETOS ATUAIS E TENDÊNCIAS NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL E HIDROLÓGICA	
Evandro André Félix Valéria do Ó Loiola Célia Alves de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
O TRABALHO DOS HAITIANOS NA AGROINDÚSTRIA DE CASCAVEL/PR	
Lineker Alan Gabriel Nunes Ideni Terezinha Antonello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
A REFORMA TRABALHISTA BRASILEIRA, NEOLIBERALISMO X DIREITOS DO TRABALHADOR	
Adelange Dos Santos Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
NOTAS SOBRE O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	
Gil Carlos Silveira Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
COMPLEXIDADE ENTRE PAISAGEM E TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO): ANÁLISE CONTEXTUAL	
Paula Pontes Caixeta Idelvone Mendes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
PERSPECTIVAS ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA: O LUGAR NA OBRA “CASA DE PENSÃO” DE ALUÍSIO AZEVEDO	
Beatriz da Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8941918079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A IMPORTÂNCIA DO RADAR METEOROLÓGICO NA PREVISÃO DE DESASTRES NATURAIS	
Douglas Cristino Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>114</b>
MAPEAMENTO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURADOS (MG)	
Rubia Cristina da Silva João Donizete Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA O ESTUDO DE PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS	
Karolina Gameiro Cota Dias Carla Maciel Salgado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA X SEMANA PEDAGÓGICA: UM PROCESSO CONSISTENTE?	
Francisco das Chagas Nascimento Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>144</b>
ÁGUA PARA QUEM? ENTENDENDO A GEOGRAFIA POLÍTICA DA ÁGUA	
José Marcelo Soares de Oliveira Livana Sousa Guimarães Maria Raiane de Mesquita Gomes Ernane Cortez Lima José Falcão Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
O LIVRO DIDÁTICO E OS CONTEÚDOS SOBRE A CIDADE NO 7º ANO EM USO NAS SALAS DE AULAS NO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ/PR	
Edson José do Nascimento Adriana Castreghini de Freitas Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
O USO DE GAMES E FILMES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO	
David Augusto Santos Eduardo Donizeti Giroto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>175</b>
OS MULTILETRAMENTOS NO ESTUDO DO MUNICÍPIO EM GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO FOTOGRAFIA E ESCRITA	
Jaqueline Daniela da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>186</b>
REFLEXÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO DOCENTE DE GEOGRAFIA CAPACITADO PARA O ENSINO DE LIBRAS EM CÂRNAÚBA DOS DANTAS/RN, JARDIM DO SERIDÓ/RN E CAICÓ/RN	
Iapony Rodrigues Galvão Dênis Vitor Batista de Brito Jéssica Adriana de Oliveira Macedo Mônica Gabriela Dantas de Medeiros Wesley Anderson Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES RURAIS: A (IM) POSSIVEL APRENDIZAGEM PARA UMA EMANCIPAÇÃO SOCIAL CRÍTICA	
Maria Heloiza Bezerra Da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>201</b>
CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR SOBRE O ENVELHECIMENTO HUMANO NA CIDADE DE SENHOR DO BÔNFIGO – BA: UM OLHAR GEOGRÁFICO	
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega Lucas dos Santos Silva Valéria Cunha Rodrigues Érica Saane Miranda Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89419180720</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>215</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>216</b>

## OS MULTILETRAMENTOS NO ESTUDO DO MUNICÍPIO EM GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO FOTOGRAFIA E ESCRITA

**Jaqueline Daniela da Rosa**

Universidade Federal do Pampa

jaquedaniela.14@gmail.com

Venâncio Aires – Rio Grande do Sul

**MULTIPLESLITERACY CITY'S  
STUDY TO THE GEOGRAPHY: THE  
INTERDISCIPLINARY PRACTICE USING  
PHOTOGRAPH AND WRITE**

**RESUMO:** Este trabalho, apresentado ao curso do Mestrado Profissional no Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa-RS em 2016, resultou na elaboração de um produto pedagógico (Unidade Didática em formato de revista digital) para o ensino da Geografia com crianças, voltado principalmente ao letramento visual e digital (leitura e interpretação de imagens e prática com fotografia) e leitura e escrita (exploração do gênero entrevista). A aplicação da Unidade Didática ocorreu com alunos do 4º ano, objetivando a interdisciplinaridade entre a Geografia e a área das linguagens (Língua Portuguesa) através das orientações dos PCNs para o Ensino Fundamental I (nas áreas de Geografia e Língua Portuguesa), quanto ao ensino ser algo desenvolvido de forma integrada e com o objetivo de levar a criança a aprender a ler e a escrever através de diferentes formas, como a leitura visual, cartográfica e digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia para crianças. Multiletramentos. Interdisciplinaridade. Município. Ensino-Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This work, presents in the Professional Master's degree to the Languages Teach Course, from Pampa – RS - Federal University in 2016, results of the pedagogical product preparation (didactic unity of the digital magazine) to the teach of Geography with kids, oriented mainly to digital and visual literacy (read and interpretation of picture and photography practice) and write and read (exploration of interview- literature kind). The didactic unity usability to occur with students of Forth degree, to intending the interdisciplinarity between Geography and languages area (Portuguese) as for through PCN's orientation to Elementary School (Geography and Portuguese), as the teach will be developed integrated and to consist that children learn read and write of differences way, as a visual, cartographic and digital reading,

**KEYWORDS:** Geography for children. MultiplesLiteracy. Interdisciplinarity. City. Education-apprenticeship.

### INTRODUÇÃO

Através de pesquisa-ação realizada com alunos do 4º ano da rede municipal de Bagé-

RS, a qual resultou na dissertação intitulada “OS MULTILETRAMENTOS NO ESTUDO DO MUNICÍPIO EM GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO FOTOGRAFIA E ESCRITA”, muito se buscou no sentido de encontrar respostas para várias inquietações que acompanham a prática em sala de aula dos professores nos anos iniciais. De todas as leituras que acompanham a criança, Paulo Freire refere-se à importância da leitura do mundo, a qual procurou ser tratada de maneira especial neste trabalho. Compreender e conhecer o lugar onde vive é fundamental para a criança nos anos iniciais. Com as mudanças surgidas no contexto atual, a Geografia como um componente curricular traz grandes reflexões sobre a sociedade, sendo que através das políticas públicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ela torna-se um componente fundamental e significativo na Educação Básica. No entanto, como uma ciência e uma área do conhecimento onde se realiza a leitura do mundo, ela não pode ser trabalhada de forma isolada.

Neste sentido, esta pesquisa-ação procurou mostrar um olhar sobre os PCNs de Geografia e de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I principalmente sobre a questão da interdisciplinaridade. Diversas são as discussões sobre a questão das contradições e diferenças regionais trazidas pelos Parâmetros, sendo também um documento que representa uma visão ideológica de ensino, cuja a interpretação muitas vezes é tida como não correspondendo a realidade vivida pelo educando. No entanto, sabe-se que cabe ao docente fazer a interpretação desta realidade com o aluno definida por diversos objetivos que levam a formação do sujeito de fato para o exercício da cidadania.

Fazer a leitura do mundo e escrever sobre ele são processos fundamentais que passam pela leitura do espaço, o qual traz os registros e construções das pessoas. Os PCNs para o Ensino Fundamental I trazem os conteúdos a serem abordados pela Geografia como algo que necessita ser considerado de forma integrada e com o objetivo principal para a criança, que é o aprender a ler e escrever, considerando também a leitura cartográfica, cujas representações mostram a leitura do mundo e da vida, ou seja, do lugar onde se vive e seu cotidiano em um contexto global. Para inserir a criança na Geografia, o município torna-se um grande laboratório de informações e práticas, um lugar de pesquisa. Castrogiovanni (2008) trata o estudo do município como o espaço produzido pelas pessoas que nele vivem e, se prestarmos atenção a tudo que nos rodeia no lugar, serão encontradas diferentes materializações e significações produzidas por elas.

A formação na área da Geografia e a prática em sala de aula ao longo desse período, conduzindo os diversos processos de letramento da criança, foram fundamentais como motivação para realizar este projeto de pesquisa na busca de integrar a Geografia através de uma proposta interdisciplinar com a área das linguagens. A criança em todo o período escolar vai aprender a ler e escrever de muitas formas e utilizando palavras. Callai (2005) enfatiza a leitura da palavra como fundamental para ler o mundo:

Como realizar a leitura da palavra por meio da leitura do mundo? E como fazer a leitura do mundo por meio da leitura da palavra? Esse pode ser o desafio para pensar um aprendizado da alfabetização que seja significativo. Partindo do fato de que a gente lê o mundo ainda muito antes de ler a palavra, a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo. E pode-se dizer que isso nasce com a criança. Desde que a criança nasce, os seus contatos com o mundo, seja por intermédio da mãe, seja pelo esforço da própria criança, buscam a conquista de um espaço. Um espaço que não é mais o ventre materno onde ela está protegida, mas um espaço amplo, cheio de desafios e variados obstáculos, e que, para ser conquistado, precisa ser conhecido e compreendido (CALLAI, 2005, p.232-233).

A leitura do mundo também se faz através da imagem. Conforme trazem os PCNs de Geografia no Ensino Fundamental I, ensinar e utilizar imagens é buscar principalmente explorar diferentes linguagens na busca de informações, expressando pela leitura das mesmas novos conceitos e interpretações. A leitura da imagem na Geografia representa o que se pode tratar por letramento visual, ou seja, a leitura através do olhar possibilitando a complementação do processo de escrita da criança. Através da prática como professora, das trocas e experiências com outros educadores nos anos iniciais, foi possível perceber o quanto são grandes as dificuldades de realizar um ensino significativo da Geografia para a criança. Com isso, duas questões foram fundamentais para originar a pesquisa: qual é afinal o lugar da Geografia nos anos iniciais? Por que ensinar Geografia para a criança com significado representa algo difícil para uma grande parte dos professores?

A falta de formação nesta área e principalmente a carência de materiais didáticos específicos para se trabalhar a Geografia nos anos iniciais são alguns dos problemas existentes, além do pensamento de que ainda se trata ser algo difícil, desnecessário e abstrato para a criança. Castrogiovanni (2008) destaca pesquisas que indicam o fato de professores não terem sido alfabetizados e letrados em Geografia. Além disso, o ensino dos conteúdos parece morto, provocando o grande afastamento da vida e do cotidiano. Conforme Castrogiovanni (2008, p.15): “É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses”. Faz-se necessário pensar sobre a beleza e as múltiplas relações que o ensino da Geografia pode proporcionar ao conhecer a realidade, o lugar de vivência e ao mesmo tempo sobre os desafios de desenvolver a leitura e a escrita nesta fase escolar de modo significativo. Estudos têm revelado que trabalhar o tema município na Geografia exige uma reflexão no sentido de que a criança passa por diferentes fases enquanto produz seu pensamento em relação ao espaço que vive. Straforini (2001) diz que trabalhar diferentes escalas geográficas não pode ser feito pelo professor de modo hierarquizado, nem fragmentado.

Entende-se que compreender o mundo partindo do estudo do lugar, com alunos dos anos iniciais, é um desafio ao docente devido a levar o aluno a pensar sobre o espaço real e vivido, tendo como objetivo que ele avance em sua capacidade cognitiva na interpretação de espaços e realidades ainda maiores e mais complexas. Callai

(2009, p 84) sintetiza: “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar”. O Ensino Fundamental faz parte da Educação Básica, prevista na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96. Faz-se necessário desenvolver o ensino a partir de uma proposta interdisciplinar para que a criança adquira conhecimentos básicos à sua formação. Isso não significa eliminar conteúdos estabelecidos, mas integrá-los de forma a trabalhá-los com maior sentido e envolvimento do aluno. Neste sentido, o professor alcança maior significação em sua prática se for planejada de maneira interdisciplinar, comprometimento e pesquisa por parte do docente no sentido de trazer inovações ao desenvolver os conteúdos a serem abordados. Alguns objetivos como posicionar-se de maneira crítica, mediar conflitos, tomar decisões, perceber-se integrante do meio em que vive, utilizar diferentes linguagens e resolver os possíveis problemas do cotidiano são desenvolvidos com o trabalho e a postura metodológica do educador. Como menciona Cavalcanti (2010, p 48): “É preciso considerar que os conceitos não são ‘ensinados’, eles não se formam nos alunos pela transferência direta de conteúdos e por sua reprodução, como está suposto em propostas mais tradicionais de ensino”.

Nesta proposta de pesquisa-ação a qual teve como objetivo utilizar diferentes linguagens através dos multiletramentos no trabalho com a Geografia e tornar o professor pesquisador de sua prática, a interdisciplinaridade é meio fundamental para a construção dos resultados na aprendizagem dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Geografia e de Língua Portuguesa, ambas em suas especificidades como áreas do conhecimento, se encontram através da linguagem e tratam a mesma como uma produção social do conhecimento fundamental para a vida cotidiana. Além disso, a linguagem é abordada pelos PCNs de Geografia e de Língua Portuguesa como indispensável para a formação da criança no direito à cidadania. Desta forma, para as duas áreas do conhecimento, ler e escrever são processos básicos a serem trabalhados. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a linguagem mostra-se importante para a cidadania:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL 1998, p. 21)

Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o Ensino Fundamental abordam a importância da linguagem na Educação Básica e sua

função social:

Assim, mesmo os alunos estando em processo de alfabetização, fontes escritas devem estar presentes nos estudos realizados, da mesma forma que o conhecimento construído expresso por meio de textos. Propor que os alunos registrem por escrito, individual ou coletivamente, aquilo que observaram ou aprenderam é uma maneira de aproximá-los de procedimentos essenciais — ler e escrever — não apenas para o campo da Geografia, mas também para o desenvolvimento de procedimentos importantes na vida de todo estudante. (BRASIL 1997, p.88)

Esta perspectiva de integrar o ensino da Geografia com a área das linguagens exige um grande envolvimento por parte do professor no sentido de aprofundar as relações entre os conteúdos e saberes necessários ao aluno. Explorando diferentes tipos de linguagem na Geografia (oral, escrita, visual e digital) e mostrando através de uma prática integradora especialmente o uso da linguagem visual e escrita como formas de conhecer o espaço vivido, interpretando-o e representando-o, o docente faz acontecer a interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (2008, p 31), em suas pesquisas voltadas à questão da interdisciplinaridade, dados revelaram que “o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possui um grau de *comprometimento diferenciado com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes analisa-os e dosa-os convenientemente*”.

A prática docente com a criança nesta perspectiva deve ter como maior objetivo e como função social desenvolver os diversos letramentos, principalmente nesta fase escolar inicial. Os próprios documentos oficiais referentes ao Ensino Fundamental (PCNs) abordam a necessidade de se desenvolver um trabalho no ensino que seja voltado para dar conta das diferentes manifestações e modalidades da linguagem. O mundo na atualidade exige dos sujeitos cada vez mais habilidades e domínios no cotidiano, como realizar diferentes tipos de leituras, ser capaz de compreender e utilizar diferentes tipos de linguagens midiáticas, expressar-se com competência oralmente e através da escrita, entre tantas outras questões constituindo assim os chamados multiletramentos. Os multiletramentos, termo utilizado na proposta de trabalho, no ensino da Geografia deparam-se com grandes desafios a serem superados, principalmente quando se trata do trabalho com a criança. Sabe-se que existe uma grande variedade de textos e recursos disponíveis, porém o planejamento nesta área do conhecimento ainda está muito atrelado ao texto impresso e parecer ainda haver o pouco uso das mídias também como suporte de leitura e escrita, além da pesquisa:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático –que envolva agência –de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (...) ( ROJO, 2012, p. 08).

Neste sentido, para discutir práticas de multiletramentos no ensino da Geografia para crianças, este trabalho apresenta como proposta de ensino atividades voltadas ao uso de diferentes letramentos: o verbal, fundamental para práticas de leitura e escrita, sendo explorado principalmente na produção do gênero entrevista, o visual, aqui apresentado pela leitura e produção de imagens, o digital, presente na utilização de recursos como internet e mídias, e o cartográfico, abordado nos diferentes recursos para realizar localizações e na leitura e produção de mapas.

## **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DO PLANEJAMENTO**

A pesquisa-ação apresentada neste trabalho buscou explorar com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, o estudo na Geografia do seu município, Bagé, localizado no RS na fronteira sul com o Uruguai. A cidade de Bagé tem grande valor histórico para o RS, sendo conhecida pela arquitetura de época e pelas relações de proximidade com o país vizinho. Um grande desafio para se trabalhar com um município de valor histórico com alunos é buscar fontes de pesquisa e fazer relações entre o fator cultural e as intenções humanas, ou seja, é necessário olhar para o município como uma construção da identidade das pessoas que ali vivem. Popularmente conhecida como Rainha da Fronteira e caracterizada por diversas construções antigas, representa um município de grande importância e influência na Campanha Gaúcha, apresentando uma paisagem de riquíssima beleza, o que permite um olhar especial no trabalho com a Geografia local, tendo presentes os multiletramentos (verbal, visual, digital e cartográfico) no ensino da Geografia e a relação entre os elementos naturais e os elementos culturais que constituem o lugar. Estas características tornam o município de Bagé um lugar único, repleto de simbolismos e imagens a serem exploradas com a criança. O trabalho consistiu na elaboração de um roteiro de aulas organizadas por unidades utilizando a exploração de diferentes tipos de letramentos e linguagens nas atividades produzidas (com destaque para fotografia e produção do gênero entrevista). O objetivo da proposta foi possibilitar aos alunos trabalhar o tema “município” contemplado no 4º ano, sendo um lugar não apenas considerado como um produto físico na Geografia, mas como a materialização das formas de vida das pessoas no espaço local, o que traz simbolismo e identidade à história de cada um e sua relação com a cidade.

Nesta prática, o professor tornou-se pesquisador e ao mesmo tempo mediador no processo ensino-aprendizagem, pois além de produzir material específico para o desenvolvimento das aulas, necessitou também aplicar a proposta realizando intervenções e adaptações, as quais foram fundamentais para o processo de avaliação dos alunos e da proposta. Uma das grandes dificuldades na formação docente tem sido a capacitação para a pesquisa e a reflexão teoria- prática, onde o ensino é realizado sem que exista uma análise dos resultados atingidos e do real significado da prática realizada. O professor necessita de curiosidade, a qual move a criatividade em

seu trabalho e direciona sua prática à pesquisa. Quando esta prática é realizada pelo professor em busca de conhecer a realidade e principalmente refletir sobre o ensino, conseqüentemente melhora sua prática pedagógica e traz novos conhecimentos para a educação. Conforme enfatiza Bortoni-Ricardo:

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem. (BORTONI-RICARDO, 1998, p. 32-33).

Seguindo a pesquisa-ação, as seguintes questões investigativas foram elencadas para a produção das aulas e análise dos resultados: como os alunos percebem o conceito de lugar? Quais as suas concepções sobre o lugar onde vivem? Como é possível valorizar o conhecimento local trazido pelo aluno, explorando-o? O espaço local, a paisagem, a cultura e as pessoas trabalhados e representados como um produto da relação homem e meio podem contribuir na aprendizagem da criança de forma mais significativa? A que ponto o lugar, a cidade de Bagé e todo o contexto histórico têm influência no modo de pensar e viver de cada um? De que forma os multiletramentos no estudo do município em Geografia podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para o professor e para a criança? Como o professor pode desenvolver diferentes habilidades utilizando linguagem verbal, visual (leitura, interpretação e produção da fotografia), digital, cartográfica e escrita (gênero entrevista) no ensino da Geografia? É possível desenvolver um ensino-aprendizagem mais significativo com a Geografia integrada à área das linguagens?

As etapas e procedimentos metodológicos consistiram em realizar o levantamento de dados com alunos sobre seus conhecimentos prévios na Geografia de seu município, bem como informações relevantes que poderiam ser exploradas. Foram realizadas entrevistas gravadas com a professora regente e com os alunos (de forma individual) no início de abril de 2016. Em relação à professora, procurou-se observar formação e ensino na Geografia com crianças e sobre questões como interdisciplinaridade e trabalho voltado ao ensino sobre o município. Com os alunos, foram feitas questões relacionadas aos conhecimentos sobre lugar e sobre a cidade de Bagé. Um dos pontos principais da pesquisa foi observar a participação da professora regente, bem como acompanhar o seu desenvolvimento em relação ao processo ensino –aprendizagem da Geografia, sendo que a mesma demonstrou dificuldades e limitações para desenvolver atividades voltadas ao estudo do município atribuindo falhas em sua formação no trabalho desta área do conhecimento. Além disso, um dos objetivos também consistiu em levar o professor a conhecer novas fontes de pesquisa e recursos a serem utilizados para o ensino sobre o município, tornando-se assim um pesquisador em sua prática.

Nesta etapa, também foi analisado o plano de ensino da turma elaborado por trimestre pela professora regente para o desenvolvimento dos conteúdos durante o ano letivo nas diferentes áreas do conhecimento. A análise do plano de ensino foi importante para o planejamento das aulas, pois possibilitou perceber como a área da Geografia foi “pensada” para o trabalho com os alunos e qual a melhor maneira de abordar os conteúdos durante o processo tendo em vista as habilidades e estratégias propostas.

## **A UNIDADE DIDÁTICA PRODUZIDA: ANÁLISE E RESULTADOS**

A proposta de Unidade Didática para estudar o município de Bagé com os alunos, foi desenvolvida a partir da escolha de atividades que pudessem contemplar os multiletramentos proporcionando principalmente a leitura, a escrita e a interação em diferentes contextos. A Unidade foi organizada em quatro unidades ou módulos contemplando a utilização de textos diversos (poema, relacionado à Geografia, letra de música de autor bageense, reportagens do jornal local Folha do Sul sobre fotógrafos, imagens e textos explicativos, oficinas de fotografia e entrevistas com os usineiros. Nesta etapa, foram fundamentais os planejamentos antecipados das atividades de campo, sendo selecionadas previamente as pessoas a serem entrevistadas pelos alunos. Além disso, foram necessários agendamentos de laboratório de informática, datas de desenvolvimento das atividades fora de sala de aula para as práticas com fotografias e entrevistas (com encaminhamento prévio de pedido de transporte à universidade mediante elaboração de cronograma e roteiro), combinações antecipadas com os alunos sobre uso dos celulares, câmeras, tablets e saídas a campo, com informações aos responsáveis previamente das atividades a serem desenvolvidas e planejamento de datas e locais com participantes (mediante autorizações dos mesmos) para a realização das entrevistas.

O objetivo do trabalho produzido foi levar o aluno a estudar o município de Bagé-RS na Geografia, através de atividades integradas à área das linguagens e utilizando diferentes tipos de letramentos (multiletramentos). Todas as atividades foram planejadas levando-se em conta as dificuldades percebidas na turma e também nas dificuldades da docente, de modo a contemplar principalmente situações mais práticas de aprendizagem, o trabalho coletivo, a interação entre os alunos, a busca e a pesquisa a fontes diferenciadas e o planejamento interdisciplinar. Além disso, buscou-se na elaboração desse processo criar estratégias que possibilitassem aos alunos o aperfeiçoamento de suas habilidades, bem como o surgimento de outras que contemplassem o desenvolvimento da linguagem, direcionadas especialmente à leitura, compreensão, escrita e principalmente oralidade.

Fizeram parte da proposta de ensino: leitura e interpretação de imagens, leitura de poema e letra de música, rodas de conversa, pesquisa na internet, produção escrita de relato, localizações em mapas, globo e Google Maps, leitura, interpretação

e produção de mapa mental e conceitual pelos alunos, leitura de reportagens sobre fotógrafos de Bagé, oficina sobre fotografia e história da cidade contada através de fotografias antigas, prática de fotografias com uso de celulares, exploração da página no Facebook “*Pessoas de Bagé*”, oficina sobre entrevistas (com a participação de jornalistas idealizadores da página) , estudo de biografias de diferentes pessoas que contribuíram de alguma forma com seu trabalho e história para a cidade previamente selecionadas , produção do gênero entrevista a partir de biografias das pessoas escolhidas, prática com entrevistas utilizando celular e fotografia e processo de retextualização de entrevistas a partir de escuta de áudios produzidos.

Primeiramente, na unidade ou módulo 1, intitulada “*O meu lugar no mundo: Bagé*”, o aluno é convidado a conhecer o conceito de lugar, explorando seu significado e refletindo sobre as características e peculiaridades do município. As atividades exploradas nesta primeira etapa buscam a leitura, a oralidade, a escrita e o trabalho com o tema em uma escala não fragmentada e hierarquizada.

Neste sentido, o aluno é levado a pensar o lugar onde vive, a realizar atividade de pesquisa na internet, localizações e leitura de mapas e a interpretar imagens. Estas atividades iniciais foram planejadas objetivando não apenas a abordagem em uma perspectiva local, mas global, percebendo que Bagé faz parte do mundo, que os lugares diferenciam-se entre si, mas ao mesmo tempo têm semelhanças e relacionam-se.

Na unidade ou módulo 2, o tema a ser desenvolvido é “*Imagem é tudo: conhecendo Bagé através da fotografia*”. Esta unidade desenvolveu o estudo do município a partir da unidade anterior. Nesta etapa, o aluno reconheceu a importância da fotografia para o município de Bagé através da história de fotógrafos locais, além de ter contato com o gênero textual reportagem. O foco principal da proposta foi o trabalho coletivo entre professor-pesquisador e o fotógrafo (oficineiro). O aluno foi levado a conhecer a história da cidade através de fotografias antigas e receber noções básicas de como fotografar utilizando câmeras e celulares. Na segunda etapa, o objetivo foi realizar uma prática com o aluno no bairro da escola utilizando a fotografia e a análise de imagens.

Na unidade ou módulo 3, organizada em dois subtítulos, “*O gênero entrevista: uma proposta de ensino*” e “*Pessoas de Bagé: uma prática envolvendo entrevistas e fotografias*”, as atividades foram desenvolvidas em formato de oficina com a colaboração dos jornalistas e idealizadores da página “*Pessoas de Bagé*”. Além disso, nesta unidade os alunos exploraram o gênero “*biografia*”, produzindo questões para a realização das entrevistas direcionadas à relação dos entrevistados com a cidade de Bagé (no trabalho, na vida pública, etc). E na unidade ou módulo 4, o foco foi o trabalho de campo com o aluno desenvolvendo a prática abordada em sala de aula, realizando as entrevistas produzidas em grupo com uso de gravação em celular. Finalizando a proposta, o trabalho ocorre com o processo de retextualização das entrevistas (passando da forma oral para a escrita as respostas do entrevistado) com escuta de áudio. Como avaliação das atividades, foi proposta ao final da unidade a produção de um mapa conceitual da aprendizagem através do trabalho em grupo.

A aplicação do produto pedagógico ocorreu no período de três meses (maio, junho e julho de 2016), com apenas uma aula semanal. Com isso, a pesquisa-ação aplicada através da Unidade Didática mostrou resultados interessantes ao propor a integração da Geografia à área das linguagens promovendo diversas reflexões sobre o ensino-aprendizagem através das situações contempladas nas aulas, sendo uma delas o fator tempo e planejamento do professor. Foram identificados resultados positivos a aprendizagem dos alunos, além do desenvolvimento de habilidades na leitura e escrita de diferentes gêneros nas aulas de Geografia. Constatou-se com a pesquisa, que abordar o tema município em Geografia de uma forma interdisciplinar e através de multiletramentos promove desafios e maiores significações para o trabalho docente com crianças nesta fase escolar. Contudo, a pesquisa também fez surgir questionamentos e a necessidade de adaptação em relação à algumas atividades apresentadas no produto pedagógico elaborado em formato de revista digital para os professores. A produção do produto pedagógico mostrou-se, no geral, satisfatória e ao ser elaborada em um formato sequencial, promoveu o desenvolvimento das atividades de forma integrada e organizada de modo que o aluno dependesse da unidade anterior para realizar as atividades e atingir os objetivos da unidade seguinte.

Acredita-se que esta pesquisa tenha promovido o desafio de pensar a Geografia de forma interdisciplinar. O maior desafio, no entanto, foi levar o aluno a perceber-se como parte da realidade estudada. Através das discussões sobre a organização espacial e social de Bagé, bem como sobre as problemáticas existentes, as crianças refletiram sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo e que determinantes para o processo de crescimento e progresso do lugar (no sentido positivo e negativo). Assim, foi possível estabelecer relações tríades sobre Bagé (entre as pessoas, as construções e o trabalho desenvolvido no município), sempre buscando o entendimento que tudo muda com o passar do tempo e que a maioria dos lugares se relacionam de alguma maneira, principalmente pelas informações e comunicações cada vez mais acessíveis e globalizadas.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008, p.135 (Série Estratégias de Ensino, n. 8.) Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v26n1/09.pdf>. Acesso em: 26 de out. 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1ª a 4ª séries do ensino fundamental I. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1ª a 4ª séries do ensino fundamental I. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998

CALLAI, Helena C.; ZARTH, Paulo A. **O estudo do município e o ensino da História e da**

**Geografia.** Editora Unijuí, 1988.

\_\_\_\_\_, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicam.br>> Acesso em: 28 out. 2015.

CAVALCANTI, L. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3ª Edição: Papiros, São Paulo: 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. (Org.) **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. 6ª edição. Porto Alegre:Medição, 2008. p. 13-83.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 15. ed. São Paulo: Papyrus editora, 2008.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo. 2001. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. In: DORNELLES, Mizael, KARNOPP, Erika. **O estudo do município em Geografia.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em geografia, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20\(12\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20(12).pdf) > Acesso em: 29 de out, 2015.

ROJO, R. (org) Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R., MOURA, E. (orgs) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012

Martine. JOLY. **Introdução à Análise da Imagem.** Lisboa: Edições, 70, 2007. Disponível em: <<https://flankus.files.wordpress.com/2009/12/introducao-a-analise-da-imagem-martine-joly.pdf>> Acesso em: 12 de nov, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Natália Lampert Batista:** Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Atualmente é Professora de Geografia (Anos Finais) na Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM) e Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Geografia - UFSM. Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 8, 20  
agroecologia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21  
Água 6, 118, 125, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

### C

Campesinato 8, 16, 20, 21  
Capitalismo 8, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 65

### D

desenvolvimento sustentável 1  
Dinâmica Socioeconômica 201

### E

Educação 5, 7, 84, 142, 143, 146, 148, 149, 152, 153, 155, 162, 163, 165, 176, 178, 188, 189, 193, 194, 197, 199, 200, 215  
Emancipação 194, 200  
Envelhecimento Humano 201  
Estado 17, 27, 30, 41, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 66, 67, 70, 72, 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 104, 106, 107, 109, 110, 113, 119, 127, 128, 130, 145, 146, 169, 197, 198, 199, 202

### F

Fragilidade Ambiental 114, 115, 116, 119, 121, 126, 127, 128

### G

Geografia 2, 5, 6, 7, 1, 19, 20, 25, 40, 41, 52, 54, 55, 63, 64, 73, 74, 78, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 111, 114, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 201, 205, 207, 214, 215, 216, 217, 218  
Geopolítica 145, 150, 151, 152, 164  
Georreferenciamento 22  
gestão urbana 74, 75

### H

Haiti 54, 57, 58, 60, 68

## **L**

Legislação Ambiental 78, 82

lugar 6, 3, 11, 13, 71, 76, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 137, 154, 155, 158, 159, 164, 166, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 189, 199, 205, 206, 207, 208

## **M**

Migração 54, 63, 64

## **N**

Neoliberalismo 5, 65, 72

## **P**

planejamento urbano e regional 6, 74, 76

possibilidades 71, 74, 93, 95, 149, 197

## **Q**

Questão agrária 8

## **R**

Raciocínio Geográfico 164

Reforma Trabalhista 5, 65, 66, 67, 68, 69

Relação Produção-Consumo 22

Relação Rural-Urbano 22

Rio Dourados 6, 114, 115, 126, 127

## **S**

Semiárido 144

## **T**

Território 52, 78, 80, 88

Trabalhadores Rurais 19, 194

Trabalho 7, 54, 55, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 101, 194, 199, 200

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-489-4

